

LAURABEATRIZ

A Amazônia é o alvo

A exploração da diversidade biológica da Amazônia é o mote de duas iniciativas patrocinadas por instituições públicas. De um lado, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) lançou um edital destinado a incentivar a formação e a fixação de recursos humanos na Amazônia e a integrar a comunidade científica da

região com o resto do país. O edital, que prevê um repasse de R\$ 4,8 milhões em dois anos, contempla bolsas para técnicos, mestres e doutores e a execução de estudos e pesquisas em temas considerados prioritários. As propostas podem ser enviadas ao CNPq até o dia 8 de maio. A segunda iniciativa partiu do Instituto Butantan e do governo

do Pará, que anunciaram a construção de uma base avançada na Amazônia para pesquisa de soros e vacinas, que contará também com um museu com serpentes nativas. A instalação será erguida na cidade de Belterra, a 40 quilômetros de Santarém. O terreno fica próximo à Floresta Nacional de Tapajós e foi cedido pelo governo do Pará. •

■ USP tem novo vice-reitor

O novo vice-reitor da Universidade de São Paulo é Franco Maria Lajolo, professor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF). Ele foi o candidato mais votado na eleição interna da USP e encabeçou a lista tríplice enviada ao governador Geraldo Alckmin. Lajolo já ocupou os cargos de diretor da FCF e de pró-reitor de Pós-Graduação da USP. •

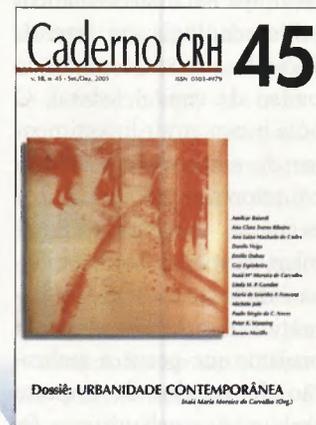
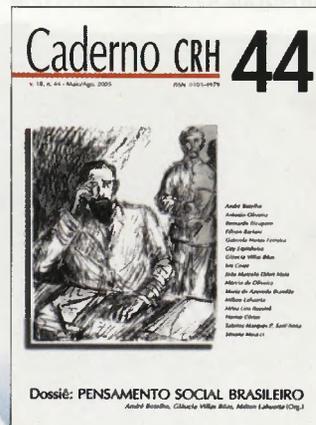
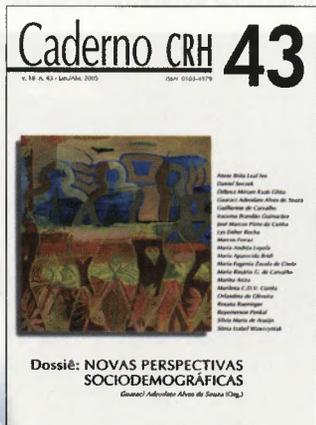
■ Tópicos das ciências sociais

Foi lançado no dia 10 de março o 18º volume da revista *Caderno CRH*, editada desde 1987 pelo Centro de Recursos Humanos (CRH) da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O volume compre-

ende três edições, as de número 43, 44 e 45, dedicadas, respectivamente, à discussão dos temas “Novas perspectivas sociodemográficas”, “Pensamento social brasileiro” e “Urbanidade contemporânea”. A denominação Centro de Recursos Humanos remete a um conceito do final dos anos 1960, que englobava

pesquisas sobre emprego, educação e questões demográficas. Hoje o espectro do centro é mais amplo – vincula-se às ciências sociais –, mas o nome foi preservado. “Os dossiês da revista têm vínculo com as pesquisas que realizamos no CRH”, diz Guaraci Adeodato Alves de Souza, professora da UFBA

e uma das fundadoras do CRH, que organizou a edição sobre as perspectivas sociodemográficas – seus estudos são ligados à questão da fecundidade. A revista é distribuída para 200 bibliotecas universitárias. Para adquiri-la, é preciso entrar em contato com os editores pelo e-mail revcrh@ufba.br •



Os três números lançados em março: estudos vinculados às pesquisas do centro

■ Pólo tecnológico em Brasília

O Distrito Federal deve ganhar até 2008 um parque tecnológico voltado para a biotecnologia e o agronegócio. Foi lançado no dia 15 de março o projeto do Parque Tecnológico Sucupira, liderado pela Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). São parceiros da iniciativa a Universidade de Brasília (UnB), que criará uma incubadora de empresas no local, os ministérios da Agricultura (Mapa) e de Ciência e Tecnologia (MCT) e o governo do Distrito Federal. O parque será instalado próximo à Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, na fazenda Sucupira, a 30 quilômetros do centro da capital federal. O pólo busca atrair investimentos de empresas que atuem em setores como agricultura, pecuária, alimentação, química, farmácia, medicamentos, meio ambiente e informática. A primeira etapa do projeto, que prevê a realização de estudos de impacto ambientais e urbanísticos, foi viabilizada com a dotação de

R\$ 1 milhão do Fundo Setorial do Agronegócio (CT-Agro), do MCT. A segunda etapa será dedicada a estudos de engenharia, jurídicos e fundiários e a terceira, à construção de prédios residenciais no local.



LAURABEATRIZ

Novas fronteiras



CBERS/INPE

A cordilheira dos Andes (branco), em foto do Cbers-2

Uma equipe coordenada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) recebeu a tarefa de realizar testes de recepção de imagens do Cbers-2 (Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres), nos Estados Unidos. É a primeira vez que o satélite transmite imagens para fora do Brasil e da China. O local dos testes é o EROS Data Center do U.S. Geological Survey (USGS),

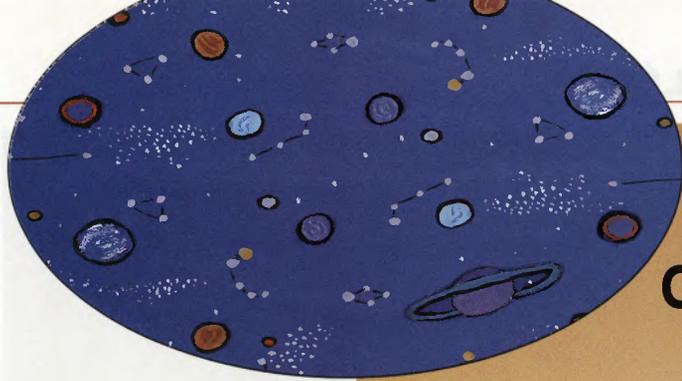
em Sioux Falls, estado de Dakota do Sul. A missão faz parte da estratégia de internacionalização das imagens Cbers. Com os problemas operacionais enfrentados pelos satélites americanos Landsat-5 e Landsat-7, que têm características semelhantes às do Cbers, vários países demonstraram interesse no programa sino-brasileiro. As imagens obtidas a partir dos satélites

Cbers produzem de mapas de queimadas e desmatamento da região amazônica até estudos na área de desenvolvimento urbano nas grandes capitais do país. Até o mês passado haviam sido distribuídas 200 mil dessas imagens a usuários do território nacional. O programa Cbers prevê o lançamento de mais três satélites até 2011: Cbers-2B, Cbers-3 e Cbers-4.

■ Exportadora de vacinas

Maior produtora da vacina contra a febre amarela do planeta, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) embarcou em março 4,5 milhões de doses do

imunizante para o Peru, a fim de abastecer uma grande campanha de vacinação no país. A carga de cerca de 45 toneladas foi a maior exportação já feita pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos), unidade da Fiocruz. Desde que a vacina contra febre amarela de Biomanguinhos foi pré-qualificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2001, sua participação no mercado internacional vem crescendo. Em 2002 foram exportados 5 milhões de doses. Em 2006 esse número deve chegar a 28 milhões de doses. A meta da Fiocruz é obter a pré-qualificação de outras de suas vacinas.



O céu é o limite

■ De fórum a conselho

Durante um seminário técnico ocorrido em Cuiabá que contou com representantes de diversos estados, foi aprovada no final de março a criação do Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa (Confap), que vai substituir o Fórum Nacional das Faps. Segundo o secretário-executivo Alberto Peverati Filho, a grande mudança é a institucionalização da entidade. A primeira diretoria do Confap tem como presidente Jorge Bounassar Filho, da Fundação Araucária/Paraná, e como vice-presidente Alexandre Paupério (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia).

■ Cooperação estimulada

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) deverá lançar dois editais neste mês com o objetivo de estimular a cooperação entre empresas e universidades. A parceria de instituições de ensino e pesquisa com médias e grandes empresas terá R\$ 60 milhões, enquanto a outra chamada pública, voltada a projetos cooperativos com microempresas e empresas de pequeno porte, contará com R\$ 45 milhões. “Há novas chamadas a serem lançadas em breve. Em 2006, o total desse tipo de apoio chegará a cerca de R\$ 200 milhões”, afirmou

LAURABEATRIZ

Estudantes de escolas públicas ou particulares têm a oportunidade de operar remotamente telescópios e receber imagens digitais de planetas, aglomerados de estrelas e galáxias, que aparecem na tela do computador da escola imediatamente após a observação. O programa educacional Telescópios na Escola busca popularizar a astronomia disponibilizando uma rede de observatórios vinculados a seis instituições: o Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas

(IAG) da Universidade de São Paulo (USP), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Observatório do Valongo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e as universidades federais de Santa Catarina (UFSC) e do Rio Grande do Norte (UFRN). As observações começaram em setembro de 2005 e já beneficiaram dezenas de colégios. Para participar do

programa, os estudantes devem primeiro navegar até a *webpage* de um dos telescópios de sua escolha, disponíveis na página www.telescopiosnaescola.pro.br. O passo seguinte é escolher uma das atividades sugeridas e o dia de preferência entre as datas disponíveis. Por fim, é necessário preencher um formulário de solicitação e aguardar o contato por *e-mail* da equipe do telescópio, que enviará as instruções necessárias para realizar as observações.

a diretora da Finep Eliane Bahruth. Ela lembrou que o valor será ainda maior com a contrapartida das empresas.

■ Bibliotecas para todos

Até o final de 2006, 403 municípios brasileiros ganharão sua primeira biblioteca pública. Serão beneficiados pelo Programa Livro Aberto, criado pelo governo federal e

coordenado pela Biblioteca Nacional, que busca zerar o número de cidades que não dispõem de pelo menos uma biblioteca franqueada à população. Para atingir essa meta, o programa terá o desafio de implantar mais de 600 bibliotecas em 2007. O programa, que beneficiou 127 municípios no ano passado, distribui *kits* compostos por 2 mil obras – 600 de ficção, 600 de não-ficção e 800 de li-

teratura infanto-juvenil –, além de um aparelho de televisão, mesas de leitura, cadeiras, um computador, uma impressora e circuladores de ar. Para ter acesso ao programa, as prefeituras precisam encaminhar uma série de documentos à Biblioteca Nacional, comprovando, por exemplo, que têm um espaço para abrigar a coleção. O passo seguinte é a assinatura de um contrato de comodato de três anos, ao final do qual a Biblioteca Nacional avalia se a coleção está servindo a comunidade. Em caso positivo, o comodato se transforma em doação. Segundo Sandra Domingues, uma das coordenadoras do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, outra frente da iniciativa será a modernização de bibliotecas já existentes, por meio da doação de livros de grande demanda.



LAURABEATRIZ